

**25/5/1985**

**Pazzianotto tenta pôr fim à greve dos bóias-frias**

Sertãozinho (SP) — Contatos realizados de Brasília pelo Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, com usineiros e produtores rurais, em São Paulo, e dirigentes sindicais, em Sertãozinho, poderão resultar neste fim de semana no acordo e fim da greve dos bóias-frias na região de Ribeirão Preto.

Depois de cinco dias de greve, a Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo) — que prevê seu esvaziamento ao longo da semana — divulgou uma nota condenando a ação "nitidamente patronal" da Polícia Militar na dissolução de piquetes, mas o líder sindical Hélio Neves reconheceu que isto causou o esvaziamento do movimento em várias cidades.

A Fataesp informa que, desde o primeiro dia de greve, 29 trabalhadores foram presos, mas ontem não houve qualquer incidente, embora o policial tenha detido mais três pessoas em Taquaral e quatro em São Joaquim da Barra.

Por telefone, o Ministro Pazzianotto informou os grevistas da possibilidade de acordo com usineiros baseado na proposta apresentada na quinta-feira pelo Presidente do TRT, elevando a diária conforme o tipo de cana cortada, embora os patrões tenham, a princípio, recusado. Anunciou, inclusive, que iria a Sertãozinho no fim da tarde, mas adiou a viagem para melhor entendimento com os usineiros.

A Polícia Militar de Serrana prendeu em flagrante três menores quando ateavam fogo a um canavial, entre eles o filho do presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais local, Adão Amaro. A cidade de Serrana tem sido o maior foco de tendo do movimento de bóias-frias da região de Ribeirão Preto.

Os menores foram levados à delegacia, que encaminhou seus nomes ao Juizado, e o incêndio foi rapidamente dominado, mas afetou parte do canavial de João Aprígio Barbosa e parte da usina. A Polícia Militar registrou outros dois focos de incêndio em Serrana no início da noite, mas não descobriu seus autores.

Em Guariba, um outro incêndio atingiu um canavial da Usina São Carlos e foi controlado pelos próprios funcionários, com o auxílio de caminhões-pipa.

A Abrasuco (Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos) e representantes dos trabalhadores na colheita de laranja não chegaram a qualquer acordo na segunda rodada de negociações realizada na DRT paulista. Os grevistas reivindicam que as caixas de laranja colhida sejam pagas entre Cr\$ 1 mil e Cr\$ 3 mil, o que os patrões consideram "descabido".

A colheita da laranja começou em maio e os produtores só querem pagar Cr\$ 488 por caixa, ou 5% acima do preço anteriormente fixado. A greve já dura cinco dias mas não causou maiores prejuízos até agora.

Os representantes dos trabalhadores prometeram discutir a contraproposta dos patrões hoje, em uma assembléia com os bóias-frias em Bebedouro, a 450 quilômetros de São Paulo, onde o número de grevistas é maior. Até agora, cerca de 15 mil trabalhadores já pararam, 70% dos quais em Bebedouro.

— Os representantes dos grevistas mostraram-se receptivos a nossa proposta e já começam a entender que a sua reivindicação não é muito razoável — afirmou Hans Krauss, presidente da Abrasuco.

Pelo menos três trabalhadores ficaram feridos ontem em São Mateus, a 220 km de Vitória, no Espírito Santo, quando soldados da Polícia Militar tentaram impedir que os piquetes organizados pelos cortadores de eucaliptos da Aracruz Florestal, uma subsidiária da Aracruz Celulose, atacassem ônibus e Kombis que conduziam empregados da empresa que não aderiram à greve.

***(Página 5)***